

Desperdício de água alcança recorde

RICARDO MIRANDA

O consumo abusivo e o desperdício de água nos palácios, repartições públicas e mansões faz de Brasília a cidade com a maior taxa de consumo de água per capita do país, principalmente nas áreas onde se concentra a população com maior poder aquisitivo.

Apesar da escassez de chuvas, as casas dos Lago Sul e Norte continuam a bater recordes de consumo. Com 7.200 casas, o Lago Sul tem um consumo médio, por residência, de 95 mil litros por mês — quatro vezes maior que o consumo considerado razoável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com

4.400 casas, o consumo, por residência, no Lago Norte, é de 65 mil litros, contra 30 mil litros no restante do Plano Piloto.

Segundo a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), a duplicação do Sistema do Rio Descoberto vai levar a ameaça de racionamento para longe de Brasília. O racionamento, por enquanto, atinge apenas as cidades-satélite de Brazlândia, Planaltina e Sobradinho, abastecidas por outro sistema. Na administração pública, o recordista é o Ministério das Relações Exteriores, que tem um consumo mensal de 20,9 milhões litros de água — mais do que o *Shopping*

Conjunto Nacional, com três andares de lojas, com um consumo mensal de 15,9 milhões de litros.

O Palácio do Planalto, sem contar o anexo, consome mensalmente 9,9 milhões de litros. O Palácio da Alvorada, que voltou a ser a residência oficial do presidente Itamar Franco, consome mensalmente 10,4 milhões de litros.

Outro grande gastador, o prédio principal do Ministério da Justiça consome mensalmente 4,3 milhões de litros.

O Congresso Nacional, ornamentado por um espelho d'água, consome 12,6 milhões de litros por mês. As desigualdades de consumo

encontradas dentro do DF mostram que Brasília consome mensalmente quatro vezes mais água do que toda a cidade-satélite de Ceilândia, maior do que todo o Plano Piloto.

Com uma produção anual de 180 bilhões de litros, ou 15 bilhões de litros por mês, o Sistema do Rio Descoberto, que abastece a cidade, está sendo duplicado para atender ao aumento crescente da demanda. Para inibir o consumo de água, a Caesb recorre a campanhas educativas contra o desperdício e cobra sobretaxas sobre os altos consumos. Ainda assim, a tarifa de água em Brasília, até 30 mil litros, é a mais baixa do país.